



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2021 nº97 Ano 17

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

18 de abril de 1857, deu lume, na Livraria *Dentu*, nº13, *Galerie d'Orléans*, no *Palais Royal*, na cidade Luz, a publicação de *O Livro dos Espíritos*, o Consolador outrora prometido-nos por Jesus. Era um sábado de primavera francesa, quando veio a público esta magnífica obra desse pensador notável, que mesmo tendo um papel preponderante no ditado dos Espíritos Superiores, sob a égide do Cristo, se anulou por meio do pseudônimo de Allan Kardec. Foi neste mesmo dia que ocorreu, no mesmo espaço do *Palais Royal*, o encontro de dois gigantes do pensamento humano: o Allan Kardec e Camille Flammarion, que ficou encantado com o extraordinário *O Livro dos Espíritos*. O admirável fundador do Espiritismo organizou, por meio de perguntas e respostas, os ditados dos Espíritos Superiores, em uma sequência lógica e racional. Com a publicação desta obra estava materializada os princípios doutrinários do Consolador a responder as mais profundas e inquietantes perguntas dos seres humanos de todos os tempos: quem sou?; de onde vim?; o que estou fazendo aqui neste planeta?; para onde vou, após a morte biológica? Por meio de *O Livro dos Espíritos* a Doutrina Espírita formalizava cinco princípios fundamentais: crença em Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas; crença na imortalidade da alma, criada simples e ignorante, mas perfectível; crença na pluralidade das existências, por meio do processo reencarnatório, para ascender na escala espírita rumo à regeneração; crença na comunicabilidade entre os planos material e espiritual, seja por meio do sono fisiológico ou da mediunidade; e a crença na pluralidade dos mundos habitados, pois Jesus disse-nos que há muitas moradas na Casa de Meu pai. Cabe-nos ler, estudar e colocar em prática os ensinamentos dos Espíritos Superiores organizados por Allan Kardec sob a batuta de Jesus, nosso mestre e senhor, nosso guia e modelo!

“Francisco Caixeta” completa 70 anos de atividades 1951-2021



Sexta-feira, dia 9 de abril, de forma virtual, Daniel Nascimento, farmacêutico (Ibiá-MG), proferiu palestra intitulada “A pandemia na visão espírita”. Dia 14 de maio, será a vez de Antônia Marilene da Silva, Médica Preceptora das residências de Clínica Médica e Cardiologia da UnB (Brasília-DF), palestrante da Associação Médico Espírita Internacional, com o tema “Ser espírita em tempo de pandemia”. Participe!

<https://meet.google.com/bsg-ycnt-ufi>



PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

Aconteceu em Araxá - p.2
O advento de
O Livro dos Espíritos - p.4

A pandemia, os flagelos destruidores
e os espíritos - p.7
A caridade conforme Jesus a entendia - p.8

Administração

“Dá conta de tua administração.” Jesus
(Lucas, 16:2)

Na essência, cada homem é servidor pelo trabalho que realiza na obra do Supremo Pai, e, simultaneamente, é administrador, porquanto cada criatura humana detém possibilidades enormes no plano em que moureja. Mordomo do mundo não é somente aquele que encanece os cabelos, à frente dos interesses coletivos, nas empresas públicas ou particulares, combatendo intrigas mil, a fim de cumprir a missão a que se dedica. Cada inteligência da Terra dará conta dos recursos que lhe foram confiados. A fortuna e a autoridade não são valores únicos de que devemos dar conta hoje e amanhã o corpo é um templo sagrado. A saúde física é um tesouro. A oportunidade de trabalhar é uma bênção. A possibilidade de servir é um obséquio divino. O ensejo de aprender é uma porta libertadora. O tempo é um patrimônio inestimável. O lar é uma dádiva do Céu. O amigo é um benfeitor. A experiência benéfica é uma grande conquista. A ocasião de viver em harmonia com o Senhor, com os semelhantes e com a Natureza é uma glória comum a todos. A hora de ajudar os menos favorecidos de recursos ou entendimento é valiosa. O chão para semear, a ignorância para ser instruída e a dor para ser consolada são apelos que o Céu envia sem palavras ao mundo inteiro. Que fazes, portanto, dos talentos preciosos que repousam em teu coração, em tuas mãos e no teu caminho? Vela por tua própria tarefa no bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o Poder Divino te pedirá: — “Dá conta de tua administração.”

Emmanuel

Item 75, *Fonte Viva* - Chico Xavier

ACONTECEU EM ARAXÁ



ON-LINE

ENCONTRO DE
EXPOSITORES ESPÍRITAS 18/04/2021
9h às 11h

“Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério”.
_ PAULO (II Timóteo, 4,5)



ON-LINE
Google Meet

<https://meet.google.com/xgv-pdui-igb>

VI ENCONTRO DE
ARTE ESPÍRITA 25/04/2021
9h às 11h

inscrições
www.amearaxa.org.br

O PAPEL DA
ARTE
NO MEIO
ESPIRITA

COLABORAÇÃO DE
MOACYR CAMARGO



**Folha Espírita
Francisco Caixeta**

Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A ciência espírita

“O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOUTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES.

“Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Allan Kardec
Preâmbulo do livro
O que é o Espiritismo



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

“Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as conseqüências e busca as aplicações úteis. Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente da observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subseqüentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então, acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, ao passo que o é também às coisas metafísicas.”

Allan Kardec
Item 14, Cap. I do livro
A gênese

“Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas conseqüências.

Allan Kardec
Item 18, Cap. III de
O Livro dos Médiuns

“Na realidade o Espiritismo é uma ciência nova que se implanta pouco a pouco no espírito das massas, esperando ocupar uma posição oficial. De início essa ciência pareceu bem simples; para as pessoas superficiais, consistia na arte de fazer girar as mesas; contudo, por suas ramificações e conseqüências, uma observação mais atenta revelou que era, ao contrário, muito mais complexa do que se havia suspeitado. As mesas girantes são como a maçã de Newton que, na sua queda, encerra o sistema do mundo.”

Allan Kardec
Revista Espírita, agosto de 1858

“Para nós, o Espiritismo é mais do que uma crença: é uma Ciência; e nos sentimos felizes por ver que nossos leitores nos compreenderam.”

Allan Kardec
Revista Espírita, março de 1859

“Estudai o Espiritismo e compreenderéis a razão. Somente o Espiritismo, assinalando a verdadeira causa do mal, pode dar os meios de combater os flagelos dessa natureza. Mas quando dizemos para estudá-lo, entendemos por isto um estudo sério, e não na esperança de nele encontrar uma receita banal, para uso do primeiro que aparecer.”

Allan Kardec
Revista Espírita, abril de 1862

“Inegavelmente a substituição dos Espíritos pode dar lugar a uma porção de equívocos, ocasionar erros e, amiúde, mistificações. Essa é uma das dificuldades do Espiritismo prático. Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência.”

Allan Kardec
Item XII da Introdução de
O Livro dos Espíritos

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 9h às 18h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

O ADVENTO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Por Lindberg Garcia

Que é *O Livro dos Espíritos*? Por que lê-lo? Qual a perenidade de seus ensinamentos? Qual a sua missão? Que outros livros seguiram-se ao *O Livro dos Espíritos*? É preciso conhecê-lo para ser proficiente da Doutrina Espírita? Assim, busquemos esclarecer as inquietações que nos fazem a respeito desse livro magistral, conhecendo um pouco de sua história.

Que é *O Livro dos Espíritos*? *O Livro dos Espíritos*, é fruto da Terceira Revelação à Humanidade. Esse livro, procedeu do Mundo Espiritual ditado pelo Espírito Verdade, ao Codificador Allan Kardec, através das Médiuns, Caroline e Julie Boudin, com 16 e 14 anos respectivamente e mais tarde, juntaram-se às referidas Médiuns, Celine Japhet, com 18 anos, e Ermance Defux, com 14 anos. A sua 1ª Edição veio a público em 18 de abril de 1857, lançado no *Palais Royal*, em Paris. Vamos encontrar nesta edição de *O Livro dos Espíritos*, originalmente, 501 questões, posteriormente ampliadas em virtude da revisão do livro.

O Codificador apõe, não o seu nome, Hippolite Léon Denizard Rivail, um grande educador e cientista de sua época, discípulo de Johann Heinrich Pestalosi, pedagogo e educador suíço, mas o de Allan Kardec, nome de origem druida, que teria tido em uma encarnação anterior, considerando que o livro fora ditado pelos Espíritos Instrutores. Posteriormente, conforme informa o grande pesquisador espírita, Silvino Canuto de Abreu, que a "2ª Edição Francesa de *O Livro dos Espíritos*, foi lançada em 1860. Para a revisão de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec manteve contato com grupos Espíritas de cerca de 15 países da Europa e das Américas. Nesta edição é que apareceram 1018 perguntas e respostas, sendo que algumas edições atuais trazem 1019, acréscimo que a FEB (Federação Espírita Brasileira), atribui ao Codificador não ter numerado a pergunta 1011. Assim na prática o livro teria 1019 e não 1018".

Portanto, o cuidado tomado por Kardec ao consultar grupos espíritas em mais de 15 países na revisão de 1860, de *O Livro dos Espíritos*, bem demonstra a universalidade e a coerência do ensino provindo do Mundo Espiritual. É o que pondera Kardec com relação à verdade incontestável dessa doutrina redentora; "Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espí-

ritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em vários lugares".

Por que lê-lo? *O Livro dos Espíritos*, vem esclarecer ao Espírito encarnado, respostas às perturbadoras inquietações existenciais, de onde viemos, onde estamos e para onde vamos? *O Livro dos Espíritos*, qual farol em noite de bruma, vem orientar ao viajor da vida a evitar a queda nas escuras escarpas dos despenhadeiros do mal. Os problemas do ser, do destino e da dor, passam a ser melhor entendidos e aceitos, mais como responsabilidade individual perante as leis Divinas, que pela tragédia e a fatalidade orquestrada pelo imponderável. *O Livro dos Espíritos*, é pois um manancial de conhecimentos que interessa a todos, é o cristianismo redivivo na sua mais pura expressão, a expressão do amor do Cristo de Deus. É o Consolador Prometido por Jesus, como predito no Evangelho de João, Cap. 16, v.v., 12, e 13, "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. *Mas quando vier aquele Espírito de Verdade*, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir".

Lê-lo, não só, nos conclama à redenção moral, como também, esclarece das tribulações e vicissitudes do Espírito em sua caminhada evolutiva. Ajuda-nos a desenvolver uma fé raciocinada, fundamentada na razão, submetida ao crivo da inteligência do ser encarnado, livrando-o das peias do dogmatismo religioso. Acima de tudo, nos amaina a dor e nos traz esperanças, como nos promete o Cristo de Deus, no Evangelho de Mateus, no Cap. XI, vv. 28, a 30; "Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo."

Ler *O Livro dos Espíritos*, é mais que apreciar as verdades que vão se despontando das páginas escritas pelos Espíritos Instrutores, pois à medida que avançando em sua leitura, vão se descortinando perante nossos olhos os caminhos dantes percorridos na longa caminhada da vida, "de princípio inteligente, a ser inteligente da criação" (Q. 23, e 76). Cumprimos assim nossa missão, como muito poeticamente o Espírito Verdade,

nos fala na parte final da questão de nº 540, desse magistral livro, "É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto".

Qual a perenidade de seus ensinamentos? Decorridos mais de 160 anos da sua 1ª Edição, de balde o avanço do processo civilizatório do homem, do avanço das ciências, das investigações da metafísica, da psicologia nas investigações do comportamento humano e suas interações sociais, da parapsicologia nos estudos dos fenômenos transcendentais às leis da natureza, culminando com a ética, responsável pela investigação dos princípios das normas dos valores que norteiam o comportamento do homem, todo esse imenso cabedal do conhecimento científico jamais logrou contradizer ou contestar quaisquer dos princípios básicos da Doutrina Espírita, antes os confirmam e os comprovam. É pois uma fonte inesgotável de conhecimentos advinda do Mundo dos Espíritos, vindo auxiliar o ser encarnado, para que possa atender ao chamamento do Cristo de Deus, conforme consta do Evangelho de Mateus, Cap. V, vv. 48; "Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial". Reconhecidamente, jamais poderemos igualar em perfeição ao Pai Celestial, mas que tenhamos a perfeição como processo de crescimento e evolução do Espírito. Portanto a perenidade da Doutrina Espírita, há de nos acompanhar na eternidade do tempo e do espaço, sempre assistidos pelo Consolador Prometido.

Que outros livros seguiram-se ao *O Livro dos Espíritos*? Cada uma das partes de *O Livro dos Espíritos* (1857), deu origem às outras quatro obras fundamentais da Doutrina Espírita. A Parte Primeira; "Das causas primárias" - *A Gênese* (1868); a Parte Segunda; "Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos" - *O Livro dos Médiuns* (1861); a Parte Terceira: "Das Leis morais" - *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864/1865); e a Parte quarta; "Das esperanças e consolações" - *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo* (1865). O Codificador editou também, a *Revista Espírita*, periódico mensal lançado em 1858, *O Que é o Espiritismo*, em 1859, e *Obras Póstumas*, em 1890.

É preciso conhecê-lo para ser proficiente da Doutrina Espírita? Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em seu item 5, o Codificador nos esclarece que "o espiritismo é a ciência no-

va que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo. Ele nos mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É essa relação que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil." Esse manancial do conhecimento transcendental, escrito de forma dialogada como na Filosofia Clássica, em linguagem simples, clara e objetiva, vem facilitar ao ser encarnado o entendimento dos liames históricos da evolução humana. *O Livro dos Espíritos* é pois um tratado Filosófico que se inicia pela Metafísica, amplia-se nas novas perspectivas da Antologia, da Sociologia, da Psicologia, da Parapsicologia, e sobretudo, da Ética. Estabelece as ligações históricas em todas as fases da evolução humana, em seus aspectos biológicos, psíquicos, social e espiritual, trazendo profundas consequências morais para toda a humanidade.

Portanto, interessa a todos os estudiosos, tanto aos proficientes da Doutrina Espírita, como aos não espíritas, "porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes do Céu, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão imensurável de intermediários. É, de certa maneira, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tornar conhecido esse mundo e a sorte que os espera", nos afiança o Codificador no item 6 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

O Livro dos Espíritos abre assim, perspectivas de conhecimento, proporcionando à inteligência manifestar-se harmonicamente aos ditames da razão e assim atingir a consciência crística do ser humano. E a razão, conforme nos ensina o Espírito Áureo, no livro *Universo e Vida*, que; "somente na filosofia espírita, a razão aparece como capacidade do Espírito de entender, de discernir, de optar, e principalmente de assumir responsabilidades, condição *sine qua non* da evolução do ser". Portanto, *O Livro dos Espíritos*, torna-se cada vez mais leitura obrigatória não só

aos profítenes da Doutrina dos Espíritos, mas a ainda, estudarmos *O Livro dos Espíritos*, não todos que buscam o conhecimento das verda- apenas para gáudio de nosso intelecto, mas des, desta e da outra vida. Irmãos Espiritas, fica sobretudo para o nosso aprimoramento moral. aqui o convite, para lermos, relemos, e mais Graças a Deus!

A razão da dor

Raquel, antiga servidora da residência de Cusa, ergueu a voz para indagar do Mestre por que motivo a dor se convertia em aflição nos caminhos do mundo.

Não era o homem criação de Deus? Não dispõe a criatura do abençoado concurso dos anjos? Não vela o Céu sobre os destinos da Humanidade?

Jesus fitou na interlocutoria o olhar firme e considerou:

— A razão da dor humana procede da proteção divina. Os povos são famílias de Deus que, à maneira de grandes rebanhos, são chamados ao Arquivo do Alto. A Terra é o caminho. A luta que ensina e edifica é a marcha. O sofrimento é sempre o aguilhão que desperta as ovelhas distraídas à margem da senda verdadeira.

Alguns instantes se escorram mudos e o Mestre voltou a ponderar:

— O excesso de poder favorece o abuso, a demasia de conforto, não raro, traz o relaxamento, e o pão que se amontoa, de sobra, costuma servir de pasto aos vermes que se alegram no mofo...

Reparando, porém, que a assembleia de amigos lhe reclamava explicação mais ampla, elucidou fraternalmente:

— Um anjo, por ordem do Eterno Pai, tomou à própria conta um homem comum, desde o nascimento. Ensinou-lhe a alimentar-se, a mover os membros e os músculos, a sorrir, a repousar e a asilar-se nos braços maternos. Sem afastar-se

do protegido, dia e noite, deu-lhe as primeiras lições da palavra e, em seguida, orientou-lhe os impulsos novos, favorecendo-lhe o ensejo de aprender a raciocinar, a ler, a escrever e a contar. Afastava-o, hora a hora, de influências perniciosas ou mortíferas de Espíritos infelizes que o arrebatariam, por certo para o sorvedouro da morte. Soprando-lhe ao pensamento ideias iluminadas aos clarões do Infinito Bem, através de mil modos de socorro imperceptível, garantiu-lhe a saúde e o equilíbrio do corpo. Dava-lhe medicamentos invisíveis, por intermédio do ar e da água, da vestimenta e das plantas. Vezes sem conta, salvou-o do erro, do crime e dos males sem remédio que atormentam os pecadores. Ao amanhecer, o Pajem Celestial acorria, atento, preparando-lhe dia calmo e proveitoso, defendendo-lhe a respiração, a alimentação e o pensamento, vigiando-lhe os passos, com amor, para melhor preservar-lhe os dons; ao anoitecer, postava-se-lhe à cabeceira, amparando-lhe o corpo contra o ataque de gênios infernais, aguardando-o, com maternal cuidado, para as doces instruções espirituais nos momentos de sono. No transcurso da vida, guiou-lhe os ideais auxiliou-o a selecionar as emoções e a situar-se em trabalho digno e respeitável; clareou-lhe o cérebro jovem, insuflou-lhe entusiasmo santo, rumo à vida superior, e estimulou-o a formar um reino de santificação e serviço, progresso e aperfeiçoamento, num lar... O homem, todavia,

que nunca se lembrara de agradecer as bênçãos que o cercavam, fez-se orgulhoso e cruel, diante dos interesses alheios. Ele, que retinha tantas graças do Céu, jamais se animou a estendê-las na Terra e passou simplesmente a humilhar os outros com a glória de que fora revestido por seu devotado e invisível benfeitor. Quando experimentou o primeiro desgosto, que ele mesmo provocou menosprezando a lei do amor universal, que determina a fraternidade e o respeito aos semelhantes, gesticulou, revoltado, contra o Céu, acusando o Supremo Senhor de injusto e indiferente. Aflito, o anjo guardião procurava levantar-lhe o ideal de bondade, quando um Anjo Maior se aproximou dele e ordenou que o primeiro dissabor do tutelado endurecido por excesso de regalias se convertesse em aflição. Rolando, mentalmente, de aflição em aflição, o homem começou a recolher os valores da paciência, da humildade, do amor e da paz com todos, fazendo-se, então, precioso colaborador do Pai, na Criação.

Finda a historieta, esperou Jesus que Raquel expusesse alguma dúvida, mas emudecendo a servidora, dominada pela meditação que os ensinamentos da noite lhe sugeriam, o culto da Boa Nova foi encerrado com ardente oração de júbilo indefinível.

Neio Lúcio

Item 31 do Livro *Jesus no lar*
Psicografia de
Francisco Cândido Xavier

A PANDEMIA, OS FLAGELOS DESTRUIDORES E OS ESPÍRITAS

Por Fábio Augusto Martins

Allan Kardec indaga aos Imortais: “Com que fim fere Deus a humanidade por meio de flagelos destruidores?” Os Espíritos responderam: “Para fazê-la progredir mais depressa. (...)”¹ No estágio em que vivemos no Planeta Terra, um mundo em processo de transição de Provas e Expições para a Regeneração, ainda se faz necessário a destruição para os Espíritos regenerar-se, moralmente, por meio da pluralidade das existências. Quase sempre, no estágio de imperfeição que estamos, por uma visão rasa, nós enxergamos os eventos destruidores, simplesmente, como prejuízos para quem são afetados, sejam material, física ou moralmente. No entanto, tais situações são necessárias para o aceleração do nosso progresso moral e espiritual na Escala Espírita².

Em virtude do anúncio dos Espíritos, por meio do sonambulismo espontâneo do médium Sr.T..., da eminente epidemia que assolaria a ilha Maurício, em maio de 1867 (“...Para mim, vejo em tudo isso um desses flagelos anunciados, que devem retirar do mundo uma parte da geração presente, que tem como finalidade operar uma renovação que se tornou necessária...”)³, o médium Sr. Morim, na Sociedade de Estudos Espírita de Paris, no dia 21 de junho, também em sonambulismo espontâneo, relatou: “Avança a hora, a hora marcada no grande e perpétuo relógio do infinito, a hora na qual vai começar a operar-se a transformação de vosso globo, para o fazer gravitar rumo à perfeição. Muitas vezes vos foi dito que os mais terríveis flagelos dizimariam as populações; não é preciso que tudo morra para se regenerar? Mas, o que é isto? A morte não é senão a transformação da matéria; o Espírito não morre, apenas muda de habitação. Observai e vereis começar a realização de todas essas previsões.(...)”⁴

Nós, os espíritas, ainda temos dificuldade de vivermos nesse orbe como Espíritos Imortais que somos. Isso não quer dizer que devemos negligenciar a matéria, mas utilizá-la com inteligência para o nosso progresso individual e coletivo. Dizemos não somente o progresso material, mas, sobretudo, o moral. Pois, a matéria é um instrumento divino de controle das nossas emoções, que, conseqüentemente, possibilita-nos amearhar as mais belas virtudes do ser imortal que somos. Mas, pela nossa invigilância,

o apego à matéria tem nos causados inúmeros transtornos, tem estimulado-nos o cultivo das mais perversas paixões, tem-nos revelado o nosso mais profundo e perverso reflexo do egoísmo, do orgulho e da vaidade. Assim, Deus nos impulsiona, por meio desses flagelos destruidores, ao aceleração da progressão espiritual. Esta é uma realidade de todos, no entanto, nós os espíritas conhecedores da imortalidade da alma, da pluralidade das existências e da pluralidade dos mundos habitados, temos maior responsabilidade e, conseqüentemente, sere-mos mais cobrados por isso. Precisamos, então, aproveitar essa oportunidade para avançarmos. Somos os trabalhadores da última hora.

O momento em que vivemos de Pandemia do COVID-19, é mais um desses flagelos destruidores que Deus permitiu para acelerar o processo evolutivo no nosso orbe. Não é porque temos fé no porvir, por termos a certeza da imortalidade da alma, de que somente o corpo físico perece, que vamos negligenciar as precauções necessárias. Kardec assevera-nos que devemos tomar “todas as cautelas exigidas pela prudência e uma higiene racional, porque não são fatalistas e porque, se não temem a morte, sabem que não devem procurá-la. Ora, não levar em conta as medidas sanitárias que os podem preservar seria verdadeiro suicídio, cujas conseqüências conhecem muito bem para a elas se exporem. Consideram como um dever velar pela saúde do corpo, porque a saúde é necessária para a realização dos deveres sociais. Se buscam prolongar a vida corporal, não é por apego à Terra, mas para ter mais tempo para progredir, melhorar-se, depurar-se, despojar-se do velho homem e adquirir mais soma de méritos para a vida espiritual.”⁵

Portanto, meus irmãos de ideal espírita, esse momento pandêmico que vivemos é grandiosa oportunidade para a nossa tão almejada e urgente transformação interior. São nesses momentos que nos revelamos, seja por indiferença, seja por egoísmo, seja por orgulho ou vaidade. Mas é um momento também que podemos, pela mola propulsora da vontade, trilhar novos rumos. Avancemos! Deus nos abençoe!

¹KARDEC, A. Flagelos destruidores. *O Livro dos Espíritos*. Cap. VI, Item 5, Lei de Destruição (Questão 737). FEB.

²_____ *O Livro dos Espíritos*. Questões de 100 a 113. FEB.

³_____ Epidemia na ilha Maurício. *Revista Espírita*, julho de 1867. FEB.

⁴_____

⁵_____ O Espiritismo e a Cólera. *Revista Espírita*, novembro de 1865. FEB.

CARIDADE CONFORME JESUS A ENTENDIA

Por Carlos Humberto Martins

“Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, ele aponta essas duas virtudes como sendo as que conduzem à eterna felicidade:...”¹

Sabemos que as duas grandes chagas da humanidade são: o orgulho e o egoísmo. Precisamos de desenvolver em nós ferramentas para combater esses dois vícios que estão arraigados em nossos Espíritos há séculos.

A Doutrina Espírita tem nos ofertado grande manancial de ensinamentos para o combate a esses vícios ou defeitos que carregamos. As obras de Allan Kardec são os fundamentos desses mananciais.

Precisamos aprender a estudar a Doutrina com disciplina e vontade para que estes ensinamentos venham a adentrar aos nossos corações e sair em forma de ações.

Temos vários ensinamentos que nos levam a fazer as transformações necessárias ao nosso aprimoramento espiritual.

Uma dica bastante eficaz é a do Espírito Santo Agostinho², que nos ensina ao deitar, fazer uma análise ou reflexão do nosso dia, ou seja, fazer algumas indagações a nós mesmos:

Como tratamos os semelhantes?

Ferimos alguém?

Deixamos de ajudar?

Fizemos tudo que estava ao nosso alcance?

Estamos agindo com calma, prudência e respeito?

São algumas perguntas que devemos fazer sempre.

Ao fazer esta análise, estaremos tentando descobrir em nós mesmos os erros e de acordo com o livre arbítrio, buscar corrigi-los.

À medida que fazemos estas análises e corrigimos os erros, automaticamente, estaremos aptos a fazer a caridade conforme a entendia Jesus, ou seja, “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.”³

Praticar a benevolência é até certo ponto fácil, doar um dinheiro, roupa, alimento e tantas outras coisas materiais, quando temos o recurso disponível, realmente é fácil. Agora, praticar a benevolência quando os recursos estão es-

cassos aí é que precisamos de verdadeiramente sermos cristãos. “O óbolo da viúva”. Dividir o pouco que temos é que devemos fazer. Praticar a tolerância, a calma, o saber ouvir, falar etc. Aí está a complexidade de tudo, a benevolência passa pela caridade moral também.

Praticar a indulgência já é mais complicado devido nossa imperfeição, enxergar os defeitos de nosso próximo e não enfatiza-lo é o nosso problema. A famosa “fofoca”. É necessário que nos silenciemos quando vemos defeitos em nosso próximo. E sermos severos para com nossos defeitos. Não podemos tomar como bengala a imperfeição para não nos esforçar a melhorar.

Praticar o perdão é outra encrência que precisamos enfrentar. Só nos libertaremos de nosso passado escabroso, de débitos tenebrosos, quando efetuamos o verdadeiro perdão. Mesmo porque precisamos também do perdão.

Sabemos que não iremos evoluir sem aprender a perdoar, sermos indulgentes e benevolentes.

Essa é uma condição para que nos tornemos Espíritos evoluídos.

Precisamos aprender com a frase cunhada por Allan Kardec que é: “Fora da caridade não há salvação”.

A salvação que Kardec nos apresenta nesta frase, é o processo evolutivo, a perfeição que precisamos alcançar. É sermos Espíritos puros, da 1ª ordem da Escala Espírita⁴.

Esta evolução só acontecerá quando aprendermos, verdadeiramente, a amar a Deus, a servir ao próximo e amá-lo conforme Jesus nos ensinou há mais de Dois mil anos. Isto é, amar sem querer nada em troca. Amar como Jesus nos amou, nos ama e nos amará sempre.

Que Jesus, nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo nos ilumine e nos dê forças para seguir o caminho do bem rumo à perfeição.

Muita paz!

¹ KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – cap.XV – item 3. FEB.

² _____ *O Livro dos Espíritos* – Questão 919. FEB.

³ _____ – Questão 886. FEB.

⁴ _____ *O Livro dos Espíritos* – Questões de 100 a 103.

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter

